

## **O empreendedorismo imigrante em Portugal: factores que influenciam este percurso profissional e actividade da ASI decorrente dos resultados do projecto PEI**

### ***Immigrant entrepreneurship in Portugal: Factors that influence this professional choice and ASI's activity on foot of the results of the PEI Project***

Ana Luísa Coutinho, Belkis Oliveira, Vasco Soares, Sérgio Mateo Sanchez\*

**Resumo** Este artigo relata o trabalho da Associação de Solidariedade Internacional (ASI) numa vertente da investigação-acção na área do empreendedorismo imigrante para o desenvolvimento da economia portuguesa e para a integração económica e social da população imigrante. A população estrangeira oriunda da Ucrânia, Brasil e Guiné-Bissau residente em Portugal serviu de fundo a um estudo de investigação - "Projecto PEI - Factores Preditores de Empregabilidade de Migrantes: Implicações para as Políticas de Emprego e para os Serviços de Apoio à Integração" - que permitiu traçar os elementos que compõem o perfil empreendedor imigrante e, a partir dessa caracterização, orientar o próprio trabalho de intervenção desenvolvido e a desenvolver pela ASI. O referido projecto comprovou que o desempenho de iniciativas empresariais no país de origem e a quantidade de capital financeiro trazido para Portugal se relacionam positivamente com um percurso empresarial. Assim, a ASI intervém no fomento do empreendedorismo imigrante através de medidas de informação relativas aos mecanismos legais, operacionais e financeiros subjacentes a estas iniciativas.

**Palavras-chave** empreendedorismo, trajectórias laborais, perfil empreendedor, desenvolvimento económico, ASI.

**Abstract** This article examines the work of the International Solidarity Association (ASI) from a perspective of research-action in the area of immigrant entrepreneurship for the development of the Portuguese economy and for the economic and social integration of the immigrant population. Migrant communities from

\* ASI - Associação de Solidariedade Internacional / ASI - International Solidarity Association (geral@asi.pt - www.asi.pt).

Ukraine, Brazil and Guinea-Bissau residing in Portugal acted as the background for a research study "PEI Project – Predictive Factors in the Employability of Migrants: Implications for Employment Policies and for Integration Support Services", which facilitated the characterisation of the elements that comprise the profile of an entrepreneur. It was on the basis of ASI's own work of intervention that had been and continues to be undertaken, that the study was orientated. It was observed that the fact of having undertaken entrepreneurial initiatives in the country of origin, and the amount of financial capital brought to the receiving country, are positively related to an entrepreneurial career. Therefore ASI intervenes in the promotion of immigrant entrepreneurship, through measures of information provision on the legal, operational and financial mechanisms that provide the basis for these initiatives.

**Keywords** entrepreneurship, job transition, entrepreneur profile, economic development, ASI.

## **O empreendedorismo imigrante em Portugal: factores que influenciam este percurso profissional e actividade da ASI decorrente dos resultados do projecto PEI**

Ana Luísa Coutinho, Belkis Oliveira, Vasco Soares, Sérgio Mateo Sanchez

As iniciativas empreendedoras representam um importante ponto da dinamização da economia de um país. Entre a população imigrante, o empreendedorismo assume-se como uma estratégia de integração laboral privilegiada que permite, muitas vezes, manter a profissão de origem, fazer face ao desemprego, rentabilizar as competências e recursos dos indivíduos, aumentar os rendimentos individuais e mesmo criar postos de trabalho para familiares ou co-étnicos que se reagrupam no país de acolhimento. Adicionalmente, face a uma economia com necessidade de dinamismo, o empreendedorismo imigrante representa um investimento que proporciona claras vantagens. Perante a falta de investimento e de iniciativas empreendedoras, especialmente nas zonas mais desertificadas do país, torna-se imperativo o aproveitamento do potencial económico e social que as iniciativas empresariais imigrantes representam.

Nesta óptica, assumem-se como eixos prioritários da ASI o combate à informalidade laboral e o estímulo ao investimento e às iniciativas empreendedoras, particularmente junto dos imigrantes que chegam a Portugal. A ASI acredita que o aproveitamento dos recursos e capacidades dos imigrantes constitui uma mais-valia para o dinamismo da economia portuguesa. Por outro lado, outra das vantagens das iniciativas empreendedoras protagonizadas pela população imigrante assenta no facto de que estas não se repercutem apenas no país de acolhimento, mas também no país de origem. Nos países de origem, o empreendedorismo imigrante fomenta o desenvolvimento e internacionalização de empresas portuguesas e a consolidação de redes de produção e comércio, que concorrem, em última instância, para a melhoria da sua situação económica. Em Portugal as iniciativas empreendedoras da população imigrante melhoram a sua integração/inclusão; dinamizam a economia portuguesa; trazem inovação ao panorama empresarial português (novas ideias, novas tecnologias, projectos inovadores); criam novos postos de trabalho, tanto para outros imigrantes como para autóctones; e assumem-se como uma solução face ao desemprego.

Apesar de se reconhecerem estas vantagens, a população imigrante debate-se com importantes obstáculos que dificultam e condicionam o seu acesso a iniciativas empreendedoras. Entre estes, alguns dos mais relevantes são as barreiras legais e institucionais decorrentes dos estatutos legais da imigração, a dificuldade de acesso ao crédito, o desconhecimento das leis e do mundo dos negócios

em Portugal, dificuldades de acesso à informação, desconhecimento da língua portuguesa, dificuldades no reconhecimento de qualificações (Oliveira, 2005: 76-92; Peixoto, 2007: 224).

Em consequência, a ASI – Associação de Solidariedade Internacional, Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) sediada no Porto, considerou fundamental promover um melhor conhecimento acerca das dificuldades dos imigrantes no acesso ao mercado de trabalho português. Para esse efeito desenvolveu entre 2006/07 o projecto de investigação “PEI – Factores Preditores de Empregabilidade de Migrantes: Implicações para as Políticas de Emprego e para os Serviços de Apoio à Integração”, projecto apoiado pelo Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS) e co-financiado pelo Estado Português e pela União Europeia. Esta investigação baseou-se na aplicação de 591 inquéritos por questionário a uma amostra representativa a nível nacional de indivíduos oriundos do Brasil, Ucrânia e Guiné-Bissau (três dos maiores contingentes de imigrantes a nível nacional), com estadia em Portugal desde 2000 e distribuídos pelas NUTs com maior número de população estrangeira residente (Norte e Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve). Este estudo analisou temáticas referentes às especificidades do projecto migratório, da integração social, da trajectória e integração laboral, dos recursos individuais de capital humano, social e financeiro e da saúde mental dos/as imigrantes da amostra, tomando como critério maioritário de análise a nacionalidade e o género. Adicionalmente, adaptou-se o modelo de trajectórias laborais de Nee e Sanders (2001), que estuda a influência e relações das formas de capital – humano, social e financeiro – e características sócio-demográficas dos indivíduos, com a sua trajectória laboral em termos de rotatividade do emprego. Neste âmbito, são definidas diferentes categorias profissionais: empresários/as, profissões técnicas e indiferenciados/as. Através dos elementos estudados foi-nos possível identificar trajectórias da população imigrante em Portugal, inclusive daqueles/as cujo percurso os/as levou rumo à Empresarialidade.

Debrucemo-nos sobre a primeira categoria que corresponde às situações em que o trajecto profissional dos/as migrantes em Portugal conduziu à criação do seu próprio emprego, protagonizando iniciativas empresariais. Na análise dos dados recolhidos foi utilizado o teste de correlação de Pearson, tendo-se também aplicado a análise de regressão linear no sentido de se observar a capacidade explicativa do modelo. As variáveis consideradas correspondem a indicadores de capital humano, social e financeiro e a características sócio-demográficas dos sujeitos.<sup>1</sup> Dessa análise verificou-se que, de uma forma geral, o capital social e humano parecem ter uma intervenção limitada no percurso dos/as empresários/as migrantes. De uma outra forma, podemos dizer que esta trajectória de integração profissional não se relaciona com elevados níveis globais destas formas de capital, mas antes com alguns dos seus aspectos específicos.

De facto, no que toca à relação entre o capital social e o estatuto actual como empresário/a, só a coabitação com família restrita parece contribuir significativamente para o aumento da taxa de transição no emprego. No domínio do capital humano é curioso observar que são os recursos que os/as migrantes adquiriram no seu país de origem previamente à migração que mais se associam com a sua situação actual em Portugal. As habilitações académicas, mas sobretudo a experiência de iniciativas empresariais no país de origem, são os indicadores que apresentam uma correlação mais forte com o número de empregos desempenhados até à situação actual. No mesmo sentido, o capital financeiro – definido aqui pela quantidade de dinheiro que os/as migrantes trouxeram consigo – apresenta uma correlação significativa com este modo de integração. Importará referir também que o conhecimento da língua parece não ser relevante para os/as migrantes na situação em discussão. Da mesma forma, não existe evidência estatística de um padrão sócio-demográfico (relativamente ao sexo, idade e estado civil) associado aos percursos profissionais que culminam em iniciativas empresariais. Por outro lado, não se observou correlação entre o envolvimento com a comunidade de origem e este tipo de trajetória profissional. Numa análise de regressão, o modelo com maior poder preditivo incluí a mesma ocupação no país de origem e a quantidade de dinheiro disponível à chegada, apresentando uma capacidade preditiva da trajetória profissional para Empresário de 56%.<sup>2</sup>

Em suma, observamos que os factores inerentes ao capital financeiro inicial e à experiência empresarial anterior representam dois dos pontos mais importantes na adesão a iniciativas empreendedoras pelos indivíduos estudados em Portugal. De facto, dois dos obstáculos que a população imigrante mais frequentemente aponta referem-se ao desconhecimento dos mecanismos subjacentes à criação e gestão de uma empresa e o acesso ao crédito para financiá-la. Os/as migrantes com experiências nesta área, apesar do desconhecimento das especificidades do sistema português, estão mais cientes de tudo quanto envolve a criação de uma empresa e das vantagens inerentes à criação do próprio emprego. Assim, mais facilmente encaram a via empreendedora como uma possibilidade laboral plausível e exequível.

Desta forma torna-se essencial, por um lado, sensibilizar a população imigrante para as vantagens que o empreendedorismo representa para a sua integração laboral, especialmente como uma alternativa ao desemprego e a potenciais situações de exploração por parte da entidade patronal. Por outro lado, revela-se fulcral fornecer informação generalizada, e mesmo formação, relativa à criação e gestão de empresas em Portugal, possíveis áreas de actividade, exemplos de projectos de sucesso, em moldes que se adequem às suas especificidades e necessidades enquanto cidadãos/ãs estrangeiros/as.

No entanto, além deste *know-how* básico, o/a empreendedor/a vê-se a braços com uma outra questão importante: o financiamento do seu projecto. Neste pon-

to, consideramos que se torna essencial explorar e promover as possibilidades de acesso ao microcrédito e a outras soluções de financiamento, para que as iniciativas empresariais não sejam acessíveis apenas aos e às imigrantes que possuem o capital financeiro necessário, ou que têm uma rede social que facilmente o disponibiliza. As iniciativas apoiadas no microcrédito têm tido elevadas taxas de sucesso a nível mundial e apresentam, inclusive, taxas de retorno do capital superiores ao crédito convencional. Adicionalmente, assumem-se como uma opção aliciante para a criação de pequenas empresas que se encontram, muitas vezes, na base de grandes iniciativas empreendedoras. De facto, grande parte das empresas criadas por cidadãos/ãs estrangeiros/as começam por ser pequenos negócios apoiados na família ou co-étnicos, perfeitamente sustentáveis pela potencial adesão ao microcrédito, para seguidamente se expandirem e crescerem, ganhando relevo e influência ao nível da economia portuguesa e do país de origem.

Atendendo que o estudo de investigação PEI seguiu uma lógica de investigação-ação, pretendeu ser uma ferramenta de apoio ao processo de integração dos/as cidadãos/ãs imigrantes em Portugal. Assim, o estudo apontou os obstáculos com os quais os imigrantes se debatem em Portugal e as soluções e recomendações para os colmatar, e fez a apologia do potencial que estes contingentes representam no enquadramento nacional e internacional. O facto de uma tão reduzida percentagem de migrantes da amostra ter enveredado pela via do empreendedorismo assumiu-se como uma importante lacuna a colmatar ao nível da integração laboral e social desta população.

Nesta óptica, o fomento da criação de empresas e o acesso a iniciativas empreendedoras entre a população imigrante deverá constituir uma aposta da sociedade actual, tendo em consideração que esta deverá ser norteada por uma perspectiva de igualdade de género e de oportunidades. Com o intuito de fomentar o empreendedorismo imigrante em Portugal, atendendo às dificuldades sentidas pelos imigrantes e identificadas no estudo, recomenda-se o investimento em medidas de informação que façam frente ao desconhecimento dos trâmites legais, procedimentos operacionais e modalidades de crédito que se encontram no cerne de tão baixa adesão a este tipo de iniciativas.

Assim, na sequência dos resultados do estudo PEI, a ASI tem vindo a desenvolver algum trabalho no sentido de criar mecanismos que incentivem a actividade empreendedora em Portugal. Entre as principais actividades de incentivo ao empreendedorismo desenvolvidas pela ASI destacam-se:

(1) Formação modular certificada e encaminhamento para centros de novas oportunidades (RVCC): a este nível a ASI apresentou uma candidatura ao Programa Operacional do Potencial Humano (POPH) com o objectivo de proporcionar aos/

às imigrantes empreendedores/as formação que possa ser útil ao desenvolvimento da sua actividade e uma certificação que lhes permita uma valorização profissional.

(2) Apoio técnico à criação do próprio emprego: através de acções de sensibilização, em colaboração com técnicos do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), foram dinamizadas sessões informativas sobre os principais apoios concedidos para a criação do próprio emprego. Nestas sessões fornece-se um apoio técnico, jurídico e financeiro que permita ao/à imigrante a iniciação de uma actividade de forma sólida e estruturada.

(3) Sensibilização dos dirigentes associativos e de organizações sociais para um empreendedorismo qualificado a imigrantes: esta iniciativa tem em vista não só promover a criação do próprio emprego aos/às imigrantes, como também fomentar entre as empresas e organizações sociais acções sobre empreendedorismo, de forma a capacitar os seus dirigentes do contributo que esta população poderá ter na empresa.

(4) Apoio a pequenas iniciativas empresariais: neste âmbito a ASI divulga e participa activamente na abertura de novas iniciativas empresariais de imigrantes, prestando apoio jurídico e administrativo seguindo uma lógica de tutoria.

(5) Criação de uma UNIVA para prestação de serviços na área da empregabilidade e de formação profissional, dotando os/as imigrantes de ferramentas e *know how* que lhes permitam avaliar, por um lado, a sua capacidade pessoal empreendedor e, por outro, a viabilidade do projecto ao nível da comunidade.

## Notas

<sup>1</sup> *Capital Humano*: Compreensão do português falado; frequência de cursos de formação profissional; habilitações académicas; última ocupação no país de origem; último emprego em Portugal.

*Capital Social*: Participação em grupos da comunidade de origem; vive com o/a companheiro/a; vive com a família restrita.

*Capital Financeiro*: Trazia dinheiro consigo quando chegou a Portugal; quantia exacta de dinheiro que trazia à chegada.

*Características Sócio-Demográficas*: Estado civil; sexo; idade.

<sup>2</sup> Resultado de uma regressão tomando como critério a profissão actual como empresário e como preditores o dinheiro que trouxeram do país de origem, habilitações académicas, e se mantêm a mesma ocupação do país de origem: coeficiente de correlação múltiplo  $r = .749$ ; coeficiente de determinação múltiplo  $R^2 = .561$ . O resultado da Análise da Variância é estatisticamente significativo  $[F(3,530) = 226,054; p < .001]$ .

## Referências Bibliográficas

- Nee, V. e Sanders, J. (2001), "Understanding the diversity of immigrant incorporation: A forms-of-capital model", *Ethnic and Racial Studies*, Surrey: Routledge, pp. 386-411.
- Oliveira, C. (2005), *Empresários de Origem Imigrante: Estratégias de inserção económica em Portugal*, Lisboa: Alto Comissariado para a Integração e Minorias Étnicas.
- Peixoto, J. (2007), "Emprego e Protecção social: Oportunidades no mercado de trabalho português, competição e complementaridade, reconhecimento de habilitações e de competências, projectos da Gulbenkian, empreendedorismo" in António Vitorino (org.), *Imigração: Oportunidade ou Ameaça – Recomendações do Fórum Gulbenkian Imigração*, Estoril: Principia Editora, pp. 199-231.